

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E PROMOÇÃO SOCIAL E DO CONHECIMENTO

Marciel Costa de Oliveira¹

Susana Marília Barbosa Galvão²

RESUMO

Este artigo intitulado "A educação enquanto ferramenta de inclusão e promoção social e do conhecimento", vem fazer uma reflexão da educação no contexto contemporâneo. Neste sentido, os objetivos deste trabalho consistem em: analisar a educação e suas potencialidades voltadas para o desenvolvimento humano; verificar as contribuições da educação para a promoção social humana; apontar os principais aspectos da educação no contexto da educação sistematizada contemporânea. Observa-se que, a educação desde os seus primórdios, vem acompanhando as evoluções ocorridas na sociedade, onde na atualidade vem incorporando os contínuos avanços tecnológicos que perpassam pelos diversos setores social, desta forma, o espaço escolar, ao incluir esses instrumentos, também acrescenta as ferramentas tecnológicas no processo de formação humana, propiciando as competências e habilidades requeridas pela sociedade do conhecimento. Para analisar a educação enquanto instrumento que propicia a aquisição de conhecimentos e também a promoção social, é possível perceber diversos desafios neste processo, ainda mais, considerando as transformações ocorridas da atualidade. Para realização desta pesquisa, o referencial metodológico deste trabalho foi pautado em uma pesquisa bibliográfica, onde inicialmente realizou-se a seleção de materiais bibliográficos como: artigos, revistas eletrônicas, legislação educacional, livros, teses e dissertações que abordam a temática escolhida, assim, tornou-se possível a compreensão e elaboração teórica do presente trabalho. Com este trabalho, observou-se a importância da educação para o processo de formação humana, sendo que ela permite além da aquisição de conhecimentos, também favorece o desenvolvimento da cidadania, inclusão no mundo do trabalho pelas competências adquiridas que são exigidas pela sociedade, e, ela serve como mecanismo capaz de realizar a promoção social.

Palavras-chaves: Educação. Formação Humana. Promoção Social.

ABSTRACT

This article entitled "Education as a tool for inclusion, social promotion, and knowledge" reflects on education in the contemporary context. In this sense, the objectives of this work are to analyze education and its potentialities for human development; to verify the contributions of education for human social promotion; and to point out the main aspects of education in the context of contemporary systematized education. It can be observed that education, since its early days, has been following the evolutions that have occurred in society, where, nowadays, it has been incorporating the continuous technological advances that permeate the various social sectors. In this way, the school space, by including these instruments, also adds the technological tools to the human formation process, providing the competencies and skills required by the knowledge society. To analyze education as an instrument that provides the acquisition of knowledge and also social promotion, it is possible to perceive several challenges in this process, even more so, considering the transformations that have occurred nowadays. To carry out this research, the methodological reference of this work was based on a bibliographic research, where initially it was performed the selection of bibliographic materials such as: articles, electronic magazines, educational legislation, books, theses and dissertations that address the chosen theme, thus, it became possible the understanding and theoretical elaboration of this work. With this work, the importance of education for the process of human formation was observed, as it allows not only the acquisition of knowledge, but also favors the development of citizenship, inclusion in the world of work through the acquired skills that are required by society, and it serves as a mechanism capable of carrying out social promotion.

Keywords: Education. Human Formation. Social Promotion.

¹ Doutor em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS. E-mail: pedagogomarcie@gmail.com

² Professora orientadora, Pesquisadora Científica, PhD. E-mail: phd.fics@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo presente no decorrer dos anos nas variadas sociedades existentes, pode ser considerada como necessária e essencial para o desenvolvimento da sociedade, a fim de que o conhecimento não esteja restrito a poucos indivíduos, sendo repassado de geração a geração. Neste sentido, a educação se faz presente nas diversas sociedades, passando por várias transformações ao longo do tempo. Observa-se que, na sociedade, ao se educar, vem moldando a pessoa, que passa a depender de sua finalidade na sociedade, que pode ser usada enquanto forma de libertação ou de dominação. É preciso que ocorra a educação para desenvolvimento da sociedade, com cidadãos críticos.

Verifica-se que, a evolução da educação está diretamente conectada à evolução da sociedade. A educação apresenta um papel relevante na construção do conhecimento das pessoas, pois o conhecimento a construção dele é mútuo e depende da forma como cada um aprende, onde cada indivíduo tem uma forma de aprender. Verifica-se que, o processo de aprendizagem também decorre das experiências obtidas, desta forma, da escola se obtém uma educação ordenada, que é responsável pelo o desenvolvimento e formação dos conhecimentos.

Na aprendizagem dois aspectos são importantes: a interação social e a afetividade que contribuem para a aprendizagem do aluno, por isso, é importante que a escola trabalhe essas duas características primordiais para o processo de construção de conhecimentos. Na atualidade, o professor tem um papel, que no passado era apenas de repassar informações, onde os alunos eram “domesticados” para se tornarem pessoas obedientes e também sem dispor de consciência crítica.

No contexto atual, o professor tem o papel de fazer com que os educandos sejam criativos e possam ter a probabilidade de tornarem-se sujeitos autônomos do seu conhecimento, mantendo a socialização e comunicação com todos na sociedade, de forma a contribuir ao exercício da cidadania com valores e com ética.

Hoje, o advento das tecnologias tornou os alunos cada vez mais capazes a realizarem pesquisas, deste modo, o uso desses instrumentos, pode favorecer o processo educacional, propiciando maior criatividade, flexibilidade, formando redes colaborativas de aprendizagem. Neste sentido, a escola cabe inserir no seu currículo

as ferramentas tecnológicas, ofertando suporte pedagógico aos professores, para contribuir no processo de construção do conhecimento dos educandos, visando a formação e desenvolvimento de cidadãos críticos. A educação é considerada uma das áreas mais importantes da sociedade, por meio dela ocorre o desenvolvimento dos cidadãos. Contudo, ressalta-se que, o saber da pessoa pode advir de vários âmbitos, o familiar, no âmbito escolar e na comunidade.

2 A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA ENQUANTO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E PROMOÇÃO SOCIAL E DO CONHECIMENTO

A compreensão de conhecimento ocorre quando a pessoa busca informações de forma empírica sem entender ainda sua origem. A busca pelo conhecimento é um processo contínuo na sociedade. Onde a cada dia novas descobertas vêm ocorrendo, através deste processo continuado de busca pelo saber. Verifica-se que, na atualidade, o saber é considerado os conhecimentos que são repassados de forma organizada e metódica, sendo capazes de serem repassados e transmitidos, através do processo pedagógico, onde se dá mediante a transmissão e também pela construção conjunta.

Ressalta-se que, a tarefa do professor sempre foi muito complexa, onde desde o ensino com os jesuítas, já ocorria o preparo somente para o repasse dos conteúdos. Ao chegarem no Brasil tiveram a missão de domesticar os indígenas, visando controlar suas ações, para manter eles sobre o controle. Com um pequeno grupo dominante dominando um elevado número de escravos e agregados, os métodos pedagógicos usados, considerando a alfabetização enquanto caminho mais propício para a catequese, a fim de mudar os costumes e hábitos.

Desde muito tempo convive-se com a falta de estrutura na área educacional, mas às vezes acredita-se que o maior problema está na educação, no que diz respeito ao modelo tradicional, no entanto sabe-se que também a má qualidade de ensino acontece por falta de estrutura educacional ou desestruturação na pedagogia tradicional. A falta de investimento constitui um problema na educação, uma vez que há escolas bem equipadas e outras em péssimas condições, sem nenhum conforto. Hoje em dia é muito difícil exercer a profissão de professor em nosso país, pois são encontrados muitos obstáculos, como por exemplo, ensinar o estudante a pensar com autonomia e até mesmo envolver-se com pesquisas. A educação sofreu muitas mudanças no decorrer dos anos, não apenas na área tecnológica, mas na conduta dos alunos e na conduta pedagógica (MARTINS; MOURA; BERNARDO, 2018, p. 416).

No decorrer dos tempos, a educação foi mudando, e passa adquirir importância enquanto uma maneira exclusiva, para que um povo possa obter a consciência crítica e desta forma participar da sociedade, onde o aprendiz por meio de suas vivências e experiências pode construir um novo conhecimento. Nesse contexto, o professor tem um papel que necessita ser repensado, onde a escola é o espaço de encontro desses sujeitos ativos, o aluno e o educador. O aluno precisa ser estimulado para desenvolver sua imaginação, a criatividade e solucionar os problemas. Em relação a parte afetiva, nesta deve ser trabalhadas diversas emoções como: respeito, solidariedade, competitividade e cooperação com o próximo. O aluno precisa aprender a socializar-se e comunicar-se com todos que estão envolvidos no convívio na sociedade, desta forma, a educação contribui para que ele se torne um cidadão com valores e com ética.

Para Freire, professor e aluno são sujeitos de um mesmo processo, que participam juntos, pois “[...] ninguém educa ninguém, ninguém se educa. Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1974, p. 63).

Observa-se que, hoje a maior parte dos pais vem delegar a educação inteiramente a escola. Contudo, a educação não é um problema apenas da escola, porém da sociedade e dos indivíduos adultos. As pessoas consideradas maduras têm o direito de preparar as crianças para vivência em sociedade de forma digna. Durante muitos anos, a escola foi percebida como um espaço de fonte de saber, para aqueles que tiveram acesso a escola, como prestigiados e ocupantes de uma superior vida social. Na atualidade esse cenário de prestígio e vida social superior ainda persiste, porém já não é mais visto de maneira monopolizada do saber, devido existirem diversas outras fontes de informação, como as novas tecnologias que nos dias atuais são consideradas ferramentas para se construir o conhecimento.

A escola na atualidade deve adotar uma postura política, através de uma luta que seja transformadora da vida social, onde através da sua função social também acrescente esse novo viés. Por meio do conhecimento colaborativo, pode ocorrer o entendimento crítico das condições sociais, para que seja possível que a escola possa interagir com os aspectos sociais. De acordo com Maccariello (2003):

Uma prática pedagógica desvinculada do contexto social tende a ser uma prática tecnicista, abstrata alienada e alienante, porque não está referida à totalidade, na qual os fenômenos e fatos sociais interagem e que podem ser compreendidos, na sua essência quando se estabelecem as suas interações de modo global e a sua dimensão histórica. (MACCARIELLO, 2003, p. 84).

O papel do professor para a educação é fundamental, sendo que a escola é o local onde ocorre a intervenção pedagógica, permitindo a troca de conhecimentos, onde alunos e professores aprendem juntos. É de grande importância, o comprometimento do educador, porém, sabe-se que ainda existem muitos desafios no caminho educacional.

2.1 Os desafios contemporâneos da educação para a formação de pessoas

Cada sociedade apresenta sua cultura, sendo que essa diversidade dispõe de uma riqueza que necessita ser entendida. É preciso ter equilíbrio social, para desvencilhar-se de preconceitos, quando se adentra no mundo alheio com várias práticas culturais, tendo discernimento para compreender e respeitar. Quando se remete aos padrões da sociedade, verifica-se a presença de duas terminologias relativas, anormalidade e normalidade, que se distinguem pela sua caracterização.

O termo normalidade pode ser entendido como, algo correto, dentro do padrão, seguindo leis e não cometendo nenhuma divergência, adaptando-se a cultura de determinada localidade, como mão de obra para as indústrias, buscando a homogeneização da sociedade. Além disso, há estudiosos dizendo que o homem normal é doente, pois está sempre buscando perfeição e nunca consegue se satisfazer com o que tem, tornando-se submisso a disciplina (...). Já na anormalidade, considera tudo aquilo que não segue uma linha de pensamento sobre um determinado padrão, o qual é imposto pela sociedade. Podemos citar como anormalidade atualmente, o esvaziamento da sociedade que se dá muitas vezes, por pessoas com problemas de saúde, dependentes químicos que excluem-se da sociedade pelo motivo de não fazer parte de uma comunidade normal, ao invés de investir em políticas que incluam essas pessoas que sofrem de problemas de saúde e assim, consigam superá-los (SCOLARI, 2021, p.73).

No espaço escolar, é importante trabalhar esses dois conceitos, oportunizando diversas experiências a todos os estudantes, buscando propor atividades que permitam ao aluno conhecer as variadas culturas, para que o mesmo possa refletir acerca da forma como vê ao outro, ou possa até mesmo se autoconhecer. Fora isso, é relevante fazer com que o educando venha refletir acerca

das diversas perspectivas dos variados contextos, para que não venha julgar sem conhecer.

O processo da mediação cabe as instituições e organizações de ensino, alterando estruturas, objetivos políticos e procedimentos, visando promover o progresso para a educação. Hoje, em pleno século XXI, existe uma maior facilidade das informações, trazendo um maior aumento de conhecimento para as pessoas, pois a escola deixou de ser o ambiente exclusivo de informações, de criação de socialização e experiências, passando a ser mais uma entre vários.

A educação tem um papel importante na construção do conhecimento, mesmo sabendo que esse processo é lento e árduo. Precisa haver uma interação entre os sujeitos, professor, estudante e os conteúdos aplicados. Por isso é interessante o professor procurar sempre ter uma visão dos conhecimentos prévios dos estudantes, porque a partir dessa ação conseguirá relacionar o que o estudante trás de bagagem com isso, terá a oportunidade de preparar o conteúdo de forma satisfatória e ser um maestro em sala de aula (MARTINS; MOURA; BERNARDO, 2018, p. 419).

A escola pública precisa de políticas que sejam capazes de ajudar na manutenção da estrutura educacional, colaborando para o trabalho pedagógico. Verifica-se que, a organização da escola depende do envolvimento e trabalho das pessoas e da comunidade escolar, através da formação de grupos de professores, funcionários, pais e alunos, que lutem para resolver as questões relacionadas a escola de maneira democrática e transparente. Uma sociedade educativa deve almejar o crescimento pessoal, resultando na redução das taxas de desigualdades sociais. O compartilhamento de alguma informação educativa com terceiros, adquire uma dimensão social significativa para a população.

O processo de construção do conhecimento pode ser ocorrer a partir do entendimento do ensino ofertado pelo educador, contudo, este profissional deve exercer uma busca visando descobrir como o educando constrói seu conhecimento, tendo em vista que, cada pessoa aprende de maneira diferente. Por meio da aprendizagem, o indivíduo consegue se desenvolver enquanto cidadão na sociedade. Cabe ao professor buscar através de metodologias pedagógicas propiciar uma aprendizagem eficaz aos seus alunos.

Observa-se que, inicialmente a aprendizagem não se restringe somente em ensinar apresentando habilidades, utilizando materiais didáticos e recursos

tecnológicos, porém, manter a qualidade do comportamento do educador e o aluno. A educação tem o papel de fazer com que alunos tenham uma interação com os outros colegas e o professor, tal parceria favorece o processo de ensino-aprendizagem, onde o aluno tem a possibilidade de participar como construtor do conhecimento, preparando-se para ser um cidadão reflexivo, crítico e autônomo.

A educação enquanto um todo vai além do que somente o ambiente escolar, porém, ainda assim, esse espaço é muito relevante, precisa de dedicação e investimentos de quem partilha dele, estando relacionado de forma direta com a qualidade do ensino. Os alunos também precisam estar no centro das reflexões acerca das transformações e melhorias da área educacional, considerando que o ensino deve ser voltado e pensado para eles.

Um dos desafios atuais na educação, consiste na formação de professores, pois diversas vezes se profissionaliza o professor, contudo, ainda se distancia da ação, onde o espaço formador se encontra distante do espaço de ação do docente, o que distancia a profissão da sua função social. Para Leite et al (2018):

Ao se reconhecer alguns aspectos que dizem respeito ao papel do professor, bem como a sua função social, também se evidencia a necessidade do profissional docente possuir uma variedade de conhecimentos, saberes e habilidades de diferentes naturezas para assumir a tarefa educativa diante da abrangência e complexidade da educação, não se limitando a, mas perpassando o domínio dos conhecimentos pedagógicos e dos conteúdos específicos da área de atuação e formação (LEITE; RIBEIRO; LEITE, 2018, p. 723).

São diversos os desafios para se alcançar uma educação de qualidade, precisa de melhorias nas infraestruturas das instituições educacionais, valorização dos profissionais, a oferta de condições de trabalho dignas, incentivo aos alunos, investimentos governamentais, entre outros. Verifica-se que, mesmo diante de muitas dificuldades os professores ainda buscam as melhores formas possível para levar o conhecimento aos educandos, permitindo que eles compreendam a relevância da educação para vivência em sociedade.

O educador consegue lidar com variados perfis de estudantes, realizando atividades diferentes e trabalhar com um tempo curto, para que fazer da melhor maneira possível o seu trabalho, aprimorando a educação gradativamente, para formação dos seus alunos. Os educadores trabalham para que a educação no país um dia se apresente de maneira satisfatória, contudo precisa que o governo faça

investimentos e melhorias nas escolas e o professor receba um tratamento mais digno, desta forma, o ensino poderá ser feito de forma mais humanizada, favorecendo a inclusão escolar e a transformação da sociedade.

A educação na atualidade assume o encargo de habilitar as pessoas para efetuarem uma leitura original global, visando promover uma relação entre o conhecimento junto as práticas locais, permitindo a geração de uma reflexão capaz de se traduzir em ações benéficas e concretas à sociedade onde estar inserido. Desta forma, expressa uma função de resistência diante do processo homogeneizador das condutas, situadas e por diversas vezes atribuídas, por determinantes de âmbito global, indo além da comunidade local. Esta função apresenta uma dimensão nova, que agrupa a responsabilidade de promoção da reflexão acerca do que é ou não apropriado a um determinado local, através da categoria de análise do espaço, possibilitando o viável entendimento da realidade, condição essencial para posicionar-se diante do mundo. Para Leite (2011):

Parte-se da premissa que a Educação auxilia o ser humano a aprender a utilizar as ferramentas de produção de significado e de construção da realidade, para adaptar-se melhor ao mundo em que se encontra. A educação fornece habilidades, formas de pensar, sentir e falar, utilizar, modificar e produzir ferramentas, assim como formas preferenciais de usar uma sequência de estratégias e lógicas que posteriormente podem ser negociadas; ela não é neutra, nem está destituída de consequências econômicas e sociais. Por isso a educação é sempre política, não está sozinha e não pode ser planejada como se estivesse: existe em uma cultura, que é diversa e desigual e, por conseguinte, plena de contradições e conflitos (LEITE, 2011, p. 02).

A escola neste contexto, se constitui como um meio para aquisição das habilidades e conhecimentos, numa iniciativa educacional que apreende crenças, habilidades, valores e sentimentos, para explicar e transmitir as maneiras de interpretar o mundo social e natural de sua cultura protetora. Portanto, a escola com o seu processo de escolarização apresenta papel relevante nas interpretações que cada indivíduo constrói acerca de si, sobre o outro, acerca do mundo. Ao desempenhar essa função, a escola, porém, pode incidir no risco de colocar uma certa versão de mundo. Contudo, esse risco é indispensável para superar a alienação e estagnação, tendo em vista que uma educação eficaz perpassa pela flexibilidade. Esta consideração adverte que, a educação adota um papel específico relacionado ao contexto atual, que corresponde ser elemento de resistência do

processo homogeneizador de comportamentos, pois a educação permite a formação de sujeitos críticos e autônomos, que possam participar ativamente na construção de conhecimentos, interagindo e participando na sociedade de forma reflexiva, fazendo o exercício de sua cidadania.

Um dos desafios impostos à educação no atual contexto corresponde à formação de pessoas com capacidades críticas, a fim de lidar de forma propositiva, com agilidade, diante dos novos padrões estabelecidos de conduta, regras e normas de convivência social que são requeridos, numa dinâmica ágil do cotidiano do indivíduo. O processo de formação apresenta o desafio de lidar com a ampla diversidade presente no espaço educacional, valorizando e respeitando as identidades e particularidades de cada sujeito, onde a educação potencializa a promoção social, permitindo que esse sujeito se integre a sociedade atual.

Observa-se que, a educação atual se conecta aos processos globais de produção, onde o espaço acaba gerando a homogeneização dos territórios mediante um ritmo veloz, desta forma, ocorre uma crescente e gradativa sucessão de eventos que causam impactos diretos à sociedade, de forma rápida e contínua, sobretudo pelos de recursos tecnológicos nos diversos setores da sociedade. Esses novos recursos vêm propiciando uma maior interação e socialização, sem fronteiras globais, pois as tecnologias trouxeram muitos avanços, onde os processos de articulação entre os indivíduos, adquirem a possibilidade de ocorrer em escala global, de forma simultânea, instantânea e assíncrona, pelo espaço virtual. A interação faz a articulação de pessoas, práticas sociais, territórios e comunidades, através de redes sociais que permitem a interlocução entre os indivíduos.

Interessante observar que tal processo está totalmente vinculado à aquisição de meios materiais (telefones celulares e computadores, por exemplo), cuja oferta e facilidades para aquisição são igualmente crescentes e mobilizam o consumo, mola propulsora do modo de acumulação contemporâneo, em escala planetária. Na prática, então, os eventos se sucedem, impactam os grupos locais, os modificam, independentemente de serem adequados ou não às comunidades que estão sendo afetadas por essas situações. Há necessidade, portanto, de compreensão desses processos para que eles sejam decodificados à luz das particularidades intrínsecas de cada comunidade. Daí a importância da educação e do lugar: a primeira como via de possibilidade para a promoção dessa reflexão, oportunidade ímpar de entendimento da realidade; a segunda, como meio para tal, diretamente relacionado às referências identitárias do indivíduo em seu território (LEITE, 2011, p. 03-04).

A educação neste contexto, se posiciona diante do desafio voltado para a formação de um cidadão, com ética, que seja capaz de compreender a realidade, diante das complexas relações existentes no seu espaço, onde o processo educativo vem contribuir principalmente, para que o indivíduo tenha a possibilidade efetiva de exercer um papel ativo na construção de uma sociedade mais igualitária e justa, valorizando respeitando a diversidade cultural, pois a educação propicia a inserção no mundo produtivo.

Assim sendo, novas bases produtivas são observadas com a globalização de capital, trazendo para a área educacional uma nova demanda posta sobre os antigos interesses, que consiste em articular a instituição escolar a esse mercado globalizado. Contudo, a escola não pode perder sua função social, pautado no compromisso com os conteúdos curriculares e o acesso sistematizado ao conhecimento. As novas demandas vêm cobrando o desenvolvimento de habilidades cognitivas enquanto premissa para aprimorar as potencialidades individuais, ou seja, o processo educativo vem sendo considerado uma mola propulsora de formação de mão de obra, não se pode pensar apenas desta forma, mas pensar a escola para formação de sujeitos ativos e críticos.

A escola precisa apresentar uma linearidade racional, ou seja, dispor de capacidade de articulação dos conhecimentos e as demandas do mercado de trabalho, se expressando em novas requisições tecnológicas e organizacionais, dispondo de um novo significado a organização e dinâmica produtiva, que transfere à sociedade e à escola as novas exigências e determinações.

2.2 A escola enquanto espaço voltado para promoção social

A educação de uma forma geral, visa propiciar condições para acesso da cidadania, através de práticas sistematizadas educativas de construção de conhecimentos socialmente produzidos e acumulados pela humanidade. Observa-se que, as práticas são formalizadas dentro do espaço escolar, cuja função essencial é a construção dos conhecimentos que possibilitam aos alunos a apropriação dos bens culturais que foram produzidos historicamente pela sociedade. A escola apresenta a função social de sistematização e disseminação dos conhecimentos elaborados e compartilhados historicamente por uma determinada sociedade.

Assim, os processos educativos potencializam a constituição de dinâmicas socializadoras da cultura. Conforme Dias (2014):

Enquanto espaço de socialização da cultura, a escola constitui-se no locus privilegiado de um conjunto de atividades que, de forma metódica, continuada e sistemática, responde pela formação inicial da pessoa, permitindo-lhe posicionar-se frente ao mundo. As interações sociais que se desenvolvem neste espaço formativo ajudam crianças e adolescentes a compreenderem-se a si mesmo e aos seus outros sociais, enquanto sujeitos sociais e históricos, produtores de cultura e, assim, oportuniza a construção da base inicial para a vivência efetiva de sua cidadania (DIAS, 2014, p, 02).

A natureza pública e a perspectiva política da educação estão previstas na Constituição Federal de 1988, não apenas pela definição expressa dos objetivos, como também a estruturação própria do sistema educacional enquanto todo. Ela prevê o direito à educação enquanto um direito social exposto no artigo 6º; explicita a competência legislativa, por meio dos artigos 22, XXIV e 24, IX. Na Carta Magna, observa-se a responsabilidade do Estado, em relação ao acesso com qualidade, a organização do sistema educacional, financiamento, sendo distribuídos os encargos e as competências dos entes federados.

No seu âmbito, são apontadas questões voltadas a abranger a função social dos variados processos educativos que produzem e reproduzem as relações sociais. Em um nível mais específico, são tratadas as relações entre o processo de produção, a estrutura econômico-social, o processo de divisão do trabalho, as mudanças tecnológicas, a produção e a reprodução da mão de obra de trabalho e os processos educativos voltados para a formação humana.

A educação escolar quando é voltada para a emancipação social do indivíduo, considerando este cidadão participante de uma sociedade, onde não se deve somente, dar-lhe meios para sobreviver, como para viver bem, usufruindo dos bens culturais que na atualidade, é privilégio de poucos, assim, a educação escolar deve se manter coerente com esses objetivos. Segundo Paro (1998):

Se os fins humanos (sociais) da educação se relacionam com a liberdade, então é necessário que se providenciem as condições para que aqueles cujos interesses a escola deve atender participem democraticamente da tomada de decisões que dizem respeito aos destinos da escola e a sua administração. Entendida a democracia como mediação para a realização da liberdade em sociedade, a participação dos usuários na gestão da escola inscreve-se, inicialmente, como um instrumento a que a população deve ter acesso para exercer seu direito de cidadania. Isto porque, à medida que a sociedade se democratiza, e como condição dessa democratização, é

preciso que se democratizem as instituições que compõem a própria sociedade, ultrapassando os limites da chamada democracia política e construindo aquilo que Norberto Bobbio chama de democracia social (PARO, 1998, p. 06).

Percebe-se, contudo, que as políticas públicas educacionais produzidas vêm, gradativamente, seguindo rumo à maior abertura e ampliação da escolarização às camadas mais populares da sociedade. Essa abertura é produzida, mormente, por um movimento da própria sociedade capitalista, em virtude da necessária e constante revolução das formas e meios de produção, e às diversas maneiras de organização dessa produção. Desta forma, a educação escolar caminha, passando a ser vista com grande importância, enquanto uma possibilidade de ascensão social, assim, além de permitir a interação social, também é capaz de possibilitar mudanças em relação à mobilidade social.

A educação para favorecer a promoção dos indivíduos precisa de uma instituição escolar democrática, cujo Projeto Político Pedagógico e o currículo seja voltado para participação plena dos sujeitos, para exercício de sua cidadania, inserção no mundo do trabalho e também de contribuir para promoção social. Desta forma, a educação apresenta uma importante função social no que corresponde ao processo de formação humana.

3 METODOLOGIA

Este trabalho é referenciado por uma pesquisa bibliográfica, onde inicialmente foi realizado um mapeamento de obras, como: livros, documentos, dissertações, teses e artigos entre outros materiais, pois essa seleção de autores contribuiu com subsídios teóricos para a pesquisa, a fim de se realizar uma investigação teórica para elaboração deste trabalho.

Com o processo de revisão bibliográfica tornou-se possível o aprofundamento da temática: “A educação enquanto ferramenta de inclusão e promoção social e do conhecimento”, permitindo desta forma a elaboração teórica. Lakatos (2001) aponta que:

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de campo exige, como premissa, o levantamento do estudo da

questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica (LAKATOS, 2001, p. 44).

A periodicidade para a coleta de dados e elaboração da pesquisa corresponde aos meses de Novembro à Dezembro de 2022, utilizando como fonte, referências bibliográficas publicadas nos últimos anos, e também disponíveis em revistas eletrônicas que discutem a presente temática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto nesta revisão bibliográfica, foi possível que a educação enquanto ferramenta de inclusão e promoção social e do conhecimento, ainda apresenta muitos desafios, pois o processo educativo está diretamente ligado a evolução da sociedade e suas formas de produção e reprodução. Os desafios para alcançar um ensino de qualidade, depende também da qualificação continuada dos professores, bem como a melhoria das condições de trabalho e salariais, diante da importante função social exercida.

Os desafios do espaço escolar são diversos, onde neste espaço de formação humana, também lida com a contradição de formar mão de obra, conforme as exigências do mundo de trabalho globalizado. Os conhecimentos universais trazem desafios ao cotidiano, tornam-se parte dos conteúdos e, desta forma, da proposta pedagógica curricular. A escola ao formar indivíduos visando sua promoção social, além da aquisição de conhecimentos, habilidades e competências, tem o desafio de formar indivíduos aptos para o exercício da cidadania, com ética, criticidade e que contribuam para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

A educação brasileira vem apresentando, gradativamente, um direcionamento para a formação humana para o trabalho, cada vez mais de forma sólida. A escola é um espaço interativo na sociedade contemporânea, que permite que o indivíduo venha se capacitar para o mundo do trabalho. Neste sentido, a educação não visa somente repassar conhecimentos, mas também propiciar as competências e habilidades necessárias para inserção social, diante das exigências e demandas atuais do modo capitalista de produção.

REFERÊNCIAS

- DIAS, Adelaide Alves. **A escola como espaço de socialização da cultura em direitos humanos**. João Pessoa: UFPB, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- GIUGLIANI, Camila. CESA, Kátia. FLORES, Eliane et al. **A escola como espaço de participação social e promoção da cidadania: a experiência de construção da participação em um ambiente escolar**. RIO DE JANEIRO, V. 44, N. ESPECIAL 1, P. 64-78, JAN 2020.
- LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4ª Edição. São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 2001.
- LEITE, Eliana. RIBEIRO, Emerson. LEITE, Kécio et al. **Formação de profissionais da educação: alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade**. Educ. Soc., Campinas, v. 39, nº. 144, p.721-737, jul.-set., 2018.
- LEITE, Cristina Maria Costa. **Educação no contexto contemporâneo: as possibilidades do lugar**. São Cristóvão - SE: V Colóquio Internacional de Educação e Contemporaneidade, 2011.
- MACCARIELLO, M. do C. **A Construção coletiva da escola: consciência, representação e prática social**. Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola, v. 3, p. 31-68, 2003.
- MARTINS, Evaneide. MOURA, Anaisa. BERNARDO, Anacléa. **O processo de construção do conhecimento e os desafios do ensino-aprendizagem**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v.22, n.1, p. 410-423, jan./abr. 2018. ISSN: 1519-9029.
- PARO, Vitor Henrique. **A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública**. Petrópolis, Vozes, 1998.
- SCOLARI, Adriel. PINHEIRO, Ana Paula. DEBARBA, Andréia Maristela et al. **Desafios contemporâneos de uma escola pública estadual no norte do Rio Grande do Sul**. Revista de Educação UNIDEAU Online. vol.1, n. 1, p.70-80. 2021.